

O TEATRO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: UM RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ESTÍMULO DAS CAPACIDADES ARTÍSTICAS E ORAIS EM CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Iolanda Mendonça de Santana¹
Juliana Janaiara de Andrade Lima²
Maria de Fátima Gomes da Silva³

Universidade de Pernambuco-UPE, iolanda.ms@hotmail.com¹
Universidade de Pernambuco-UPE, julianaandrade08@outlook.com²
Universidade de Pernambuco-UPE, fatimamaria18@gmail.com³

Resumo: O presente artigo apresenta resultados de uma investigação sobre o Teatro na Escola de Educação Básica. A pesquisa teve como objetivo geral investigar como o teatro contribui para o estímulo das linguagens artística e oral numa turma do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como procedimentos metodológicos utilizou-se a abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa-ação. Para a coleta de dados recorreu-se a observação participante. Os dados coletados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. Os resultados da investigação indicam que o teatro é uma modalidade artística que acentua o uso da linguagem, da expressão corporal e promove o estímulo da imaginação, criatividade e do improviso. Conclui-se que o teatro tem um papel importante para a aprendizagem e estimulou as capacidades artísticas das crianças, pois auxiliou no desenvolvimento cultural, promoveu a socialização, a interação e contribuiu para a liberdade de expressão e comunicação.

Palavras-chave: Teatro, Criatividade, Movimentos corporais, Improviso, Ensino Fundamental

1 Introdução

O presente texto intitulado o teatro na escola de Educação Básica: um recurso pedagógico para o estímulo das capacidades artísticas e orais em crianças do 2º ano do Ensino Fundamental apresenta resultados de uma pesquisa, que teve como objetivo principal investigar como o teatro contribui para o estímulo das linguagens artística e oral numa turma do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As questões norteadoras que fundamentaram a pesquisa indaga em que medida os jogos teatrais estimulam os movimentos corporais em crianças do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Até que ponto a abordagem dramática torna-se um recurso pedagógico para o estímulo da linguagem oral em crianças do 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Sobre o objeto teórico da investigação, o teatro na escola, pode-se afirmar que utilizá-lo como recurso pedagógico na escola proporciona uma maior integração com os conteúdos e atividades propostas, pois através das práticas teatrais, é possível promover um ambiente de aprendizagem onde as crianças vivenciam e expressam situações e condições propícias ao desenvolvimento de uma aprendizagem mais ampla e conceituada. Ao vivenciar e criar

situações imaginárias, a criança desenvolve a criatividade, a percepção artística, a linguagem oral e conseqüentemente torna-se mais motivado a aprender. O contato com novas perspectivas desperta o interesse e a satisfação pessoal da criança, esse ambiente motivador é indispensável para o seu pleno desenvolvimento, pois a experiência artística é uma necessidade de todo ser humano (VYGOTSKY, 2001).

Sobre o objeto empírico, a vivência do teatro em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, o teatro como subsídio à prática pedagógica cria oportunidades para que os alunos conheçam diferentes culturas e momentos históricos, contribuindo assim para uma formação social, política e cultural. Durante as atividades teatrais, as crianças buscam e desenvolvem soluções criativas para a construção de cenas, aperfeiçoando a percepção, e a imaginação, garantindo o desenvolvimento de várias funções necessárias a aprendizagem.

Neste sentido entende-se que as crianças quando bem induzidas a prática teatral tendem a ter bons resultados no desenvolvimento de suas capacidades, pois em meio à atuação, as crianças conseguem desenvolver diversas habilidades, tais como, uma melhoria na questão da timidez, na fala e na dicção, no desenvolvimento da memória, como também maior concentração e atenção.

O trabalho com o teatro contribui para que a criança se aproprie de novas ideias e conteúdos através das trocas de experiências grupais. As práticas teatrais integram a imaginação, a percepção, a emoção, a memória e o raciocínio, proporcionando a criança possibilidade de ampliar suas percepções.

Com relação à organização textual deste trabalho, para além desta breve introdução, inicialmente disserta-se sobre a origem do teatro e o teatro na escola. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados no estudo. Logo após, discorre-se a análise dos dados com base nas oficinas teatrais realizadas com as crianças da turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Por fim, apresentam-se as conclusões a que se chegou com a investigação.

2 A Propósito do Teatro

Neste item, discorre-se sobre a origem do teatro. Para isso recorre-se aos estudos de Gagliardi (1998), Boshi (1999) e Reverbel (1997). A palavra teatro é originária do vocabulário grego *théatron*, que significa lugar onde se vê o outro. O teatro pode ser definido como uma forma de manifestação artística, no qual uma história real ou não é interpretada, por meio de um cenário, figurino e atores. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 57), “o teatro, como arte, foi formalizado pelos gregos, passando dos rituais

primitivos das concepções religiosas que eram simbolizadas, para o espaço cênico organizado, como demonstração de cultura e conhecimento”. Ainda de acordo com os PCNs (1997), o teatro é por excelência, a arte do homem exigindo a sua presença de forma completa: seu corpo, sua fala, seu gesto, manifestando a necessidade de expressão e comunicação.

Segundo as definições de Boshi (1999), o teatro primitivo consistia em danças dramáticas coletivas que abordavam as questões do dia a dia, uma espécie de ritual de celebração, agradecimento ou perda. Com o surgimento da civilização egípcia esses rituais tornaram-se formais e baseavam-se na representação de mitos e situações imaginárias. Estes rituais propagavam as tradições e serviam para o divertimento e a honra dos nobres. Na Grécia antiga surge a forma mais evoluída do teatro. Com o passar dos tempos surgiram os primeiros textos teatrais. A consolidação do teatro, na Grécia Antiga, deu-se em função das manifestações em homenagem ao deus do vinho, Dionísio ou Baco. A cada nova safra de uva, era realizada uma festa em agradecimento ao deus, onde se realizavam procissões chamadas “ditirambos”, que com o passar do tempo foram transformadas em apresentações teatrais.

Noutra perspectiva, Gagliardi (1998, p. 69), afirma que a expressão teatro envolve “[...] toda atividade teatral, englobando dramaturgia, encenação e produção de espetáculos. Especificamente, refere-se aos diversos locais onde estão apresentados espetáculos teatrais, óperas, balé, concertos, entre outras”. Também se pode definir o teatro como um conjunto de peças dramáticas para apresentação. É uma forma de arte onde um ou vários atores apresentam uma história que desperta os sentimentos de uma plateia.

Segundo Boshi (1999), o teatro está vinculado à reprodução do modelo de dominação e poder, ou seja, os autores sempre repetiam em seus trabalhos, o jogo da dominação vigente. Ainda de acordo com o autor,

O teatro desde a Grécia antiga tem sido instrumento de poder. Da mesma forma que, na Grécia, se desenvolviam os festivais de teatro e em Roma, os espetáculos das corridas, as lutas dos gladiadores, os espetáculos dos cristãos aos leões, ou mesmo as comédias em suas formas primárias, na modernidade, assistimos às corridas de Fórmula I, aos festivais de dança, teatro, música os jogos de futebol, às olimpíadas, que ainda mantêm como símbolo o fogo sagrado de Prometeu. O modelo é o mesmo. Cada texto teatral, não importa a época de sua composição, em análise moderna, distanciada, deixa transparecer o jogo de poder. Se analisado do ponto de vista da criação artística, são textos importantíssimos que propõem ao homem seu espelhamento, têm fins didáticos ou de forma cultural. Se analisados do ponto de vista do jogo de poder, veremos que o poder político sempre se sobrepôs ao cultural e artístico. (BOSCHI, 1999, p. 62,63).

A partir desta concepção entende-se que o teatro exerce grande influência sobre a sociedade, uma vez que passa a ser utilizado como forma de expressão de uma ideologia

dominante, independente do que foi escrito, um texto teatral pode transferir ao público ideias e intenções de uma classe dominante. Ainda segundo Boshi (1999), durante a Idade Média, a sociedade era analfabeta e o teatro era utilizado como uma forma alternativa de acesso à cultura, sendo inserida nas práticas teatrais a ideologia dominante.

O teatro romano também trouxe grande influência para a sociedade, surgindo a partir do teatro grego, porém com suas próprias características, o teatro romano buscava o prazer, a diversão e a comédia. Eram comuns em espetáculos de circo as lutas entre romanos e cristãos que eram sacrificados em público. Nesse período desenvolvem-se então a comédia e o drama e o teatro ganha força e notoriedade. Com o surgimento do romantismo, o teatro passou a ter o seu foco no ser humano, e na representação de seus sentimentos e dramas, mais tarde com o realismo e o naturalismo, o teatro se tornou um instrumento de discussão e crítica da sociedade, a realidade social passou a ser constantemente encenada através das práticas teatrais.

No Brasil, o teatro surge sobre a influência dos padres Jesuítas, que utilizavam a literatura e o teatro como recursos para a educação religiosa. Dentro dessa perspectiva, podemos seguir o pensamento de Boshi (1999) a respeito do uso do teatro para propagação de uma cultura dominante. Do ponto de vista dos Jesuítas, a prática teatral atrelada às manifestações culturais dos indígenas possibilitava um melhor desenvolvimento da catequese.

Atualmente, as apresentações teatrais representam com frequência cenas da nossa vida cotidiana, e também situações imaginárias criadas especificamente para a dramaturgia ou adaptadas de histórias já existentes. Hoje a sociedade evoluiu com relação ao contexto citado por Boshi (1999) durante a Idade Média, com a democratização da educação, tornou-se possível à construção de uma sociedade mais crítica, que analisa os fatos. Porém, ainda podemos observar algumas ações denominadas “manifestações artísticas” que visam querer introduzir ideais e convencer o povo de suas verdades. O teatro, assim como o cinema e a televisão, exerce forte influência sobre o mundo moderno e sobre o desenvolvimento do pensamento humano. É necessário analisar criticamente aquilo que nos é transmitido, e utilizar as práticas teatrais como objeto promotor do saber e da criticidade. O teatro possui grande importância no contexto histórico-cultural da humanidade, e ainda hoje é capaz de despertar o nosso imaginário e as nossas emoções.

Contudo, com base nas ideais veiculadas sobre a origem do teatro é possível afirmar que o termo não está apenas associado à ideia de lugar físico, mas o teatro em si, não é apenas um lugar onde ocorrem apresentações culturais, em sua ampla perspectiva, o teatro engloba todas as atividades de dramaturgia, encenação e produção de espetáculos. As práticas teatrais

tornam-se um instrumento social de representação do cotidiano humano, destacando-se como recurso promotor de críticas às ideologias, e que pode exercer forte influência sobre a sociedade e a formação do pensamento individual.

2.1 O Teatro na Escola

O teatro sendo uma forma de manifestação artística que possibilita uma representação real do cotidiano humano, sua utilização na escola é de fundamental importância, uma vez que permite a representação de cenas cotidianas ou situações imaginárias onde os atores vivenciam as cenas escritas pelos autores ou dramaturgos. De acordo com Gagliardi (1998), o teatro possui uma linguagem que possibilita uma inserção do público dentro da realidade dramatizada, é uma arte que se associa à história cultural do homem à sua realidade atual, e desenvolve a capacidade de concentração, a memória, a sociabilidade, a imaginação, além de proporcionar aos atores e espectadores o contato com outras culturas épocas e realidades. Por isso, há uma urgência de utilizar o teatro nas escolas, pois é uma atividade que estimula e desenvolve a concentração, a imaginação, as relações e a criatividade dos alunos.

Para Cunha (2009), a utilização do teatro na escola:

[...] oportuniza-se aos educandos um conhecimento diversificado e lúdico, existindo um clima de liberdade onde o aluno libera as suas potencialidades, expressando seus sentimentos, emoções, aflições e sensações, pois é um meio de expressão para o aluno. Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. A atividade teatral amplia o horizonte dos alunos, melhora sua autoimagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vive. (2009, p. 295).

Com base nas ideias de Cunha (2009), é de referir que a vivência do teatro na escola é um recurso de grande potencialidade, pois oportuniza as crianças a expressarem seus sentimentos, aguça a imaginação, estimula a espontaneidade, para além de permitir uma criticidade, ampliando perspectivas quanto à leitura de mundo. De acordo com os PCNs (1999, p. 52), as propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividades para o desenvolvimento global do indivíduo, envolvendo-o num processo de socialização consciente e crítico, num exercício de convivência democrática, e numa atividade artística com preocupações de organização estética.

Conforme os PCNs de Arte (1999),

O teatro no Ensino Fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de

cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 1999, p. 53).

O teatro como recurso pedagógico, quando trabalhado juntamente com as outras disciplinas do currículo pode favorecer a aprendizagem, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas. Quando a criança é estimulada através da ludicidade, absorve o aprendizado de maneira espontânea e desenvolve suas habilidades de maneira satisfatória. A importância do teatro para a educação consiste no fato de que ele proporciona grande prazer para as crianças, além de ser oportuno para as práticas pedagógicas dos professores, que podem utilizar as manifestações teatrais para explorar a capacidade de inventar, reinventar, criar e dramatizar.

Noutra perspectiva, Reverbel (1997, p. 25) considera que o

[...] ensino do teatro é fundamental, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si próprio ao outro e ao mundo que lhe rodeia. Ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagens da arte e das demais disciplinas.

Com base nas ideias acima referidas, é possível afirmar que o teatro na escola, além de proporcionar o acesso à cultura e às artes, contribui para a formação social e intelectual do aluno, aperfeiçoando os diversos campos do saber, como a leitura, a interpretação, a expressão, a socialização, a criticidade, imaginação e a criatividade.

Dentro desse contexto podemos afirmar que a contribuição teatral para a aprendizagem escolar redefine os objetivos e enfatiza as finalidades atuais da instituição escolar. Sabendo que é na escola que a criança começa a explorar o mundo que a cerca de maneira mais ampla, adquirindo novas experiências de aprendizagem, onde através da sua interação com o meio e com outras crianças ela torna-se capaz de aprimorar e desenvolver suas habilidades. A utilização do teatro se torna essencialmente importante, uma vez que ao desenvolver situações imaginárias, participar de atividades teatrais e encenações, as crianças passam a construir novos conhecimentos. Nessa perspectiva, o teatro surge como uma prática que possibilita essa integração e experiência com o meio. É nesse sentido que podemos destacar a importância das práticas teatrais como recurso pedagógico, pois o teatro possibilita o desenvolvimento cultural, social e crítico da criança.

Ainda de acordo com Reverbel (1997, p.34),

as atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessas atividades é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir.

Através das atividades artísticas é possível abordar de forma lúdica vários conteúdos, o que torna as aulas mais dinamizadas e motivadoras. O teatro infantil possibilita o desenvolvimento de práticas pedagógicas diferenciadas que despertam o interesse dos alunos pelas aulas. Os contos de fadas, as fábulas, as encenações com fantoches promovem um ambiente de aprendizagem encantador e desenvolvem vários aspectos relacionados à comunicação e a expressão dos alunos.

Portanto, com base nas ideias veiculadas sobre o teatro, é possível afirmar que o ensino do teatro em sala de aula traz benefícios significativos, pois através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia, desenvolvendo a aprendizagem da arte e dos conhecimentos escolares.

3 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizou-se numa turma do 2º ano do Ensino fundamental de uma escola municipal, localizada em Nazaré da Mata-PE. Para a realização do estudo, utilizou-se a abordagem qualitativa de pesquisa, pois esse tipo de abordagem permite ao investigador compreender as representações, crenças, opiniões e vivências dos sujeitos (MINAYO, 2008).

Refere-se que a investigação seguiu a metodologia da pesquisa-ação, por permitir um processo de construção coletiva entre pesquisador e participantes. A esse respeito refere Thiollent (2011, p. 20) que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa “[...] realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação e do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Foi, portanto, nessa perspectiva do que afirma Thiollent, que nesta pesquisa as ações decorreram coletivamente de modo que as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental se engajaram num processo coletivo para a vivência dos jogos teatrais.

De acordo com Dick (2003, p. 10), a pesquisa-ação pode ser considerada como um trabalho científico que possui dois objetivos, a ação e a pesquisa. “A ação para produzir mudanças em alguma comunidade, organização ou programa. Pesquisa para aumentar o entendimento por parte do pesquisador ou cliente, ou ambos (e comumente alguma comunidade mais abrangente)”. Nesse caso, no que toca a ação, realizaram-se oficinas teatrais com o objeto de vivenciar práticas teatrais nessa turma, uma vez que segundo a professora, não era vivenciado corriqueiramente atividade teatral com os alunos. Na primeira oficina realizaram-se alguns jogos teatrais com os alunos, a saber:

Jogos de aquecimento (Revezamento de objeto, Fila de Cegos): são jogos que despertam a interação e a agilidade dos participantes, características essenciais para que o trabalho com o teatro seja realizado de forma plena e satisfatória. Segundo Spolin (2008), o jogo de aquecimento remove a distração externa que os jogadores possam ter trazido consigo.

Jogo de movimento rítmico (Onda no oceano): os quais proporcionam aos jogadores a oportunidade de explorar o movimento corporal, ampliando o conhecimento dos jogadores com relação ao espaço.

Jogos sensoriais (Mímica): são os quais promovem o envolvimento físico e sensorial com o ambiente.

Na segunda oficina realizou-se um teatro de fantoches com o objetivo de promover o desenvolvimento da criatividade, improvisação e oralidade.

Refere-se que para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante que permitiu compreender as atuações dos sujeitos durante as oficinas teatrais, bem como seus comportamentos, suas relações e participações.

Recorreu-se para analisar a análise de conteúdo Bardin (2011), seguindo um processo analítico descritivo das ações realizadas pelas crianças nas atividades teatrais, estabelecendo relação com concepções teóricas estudadas, construindo um quadro de interpretação dos dados e identificando as categorias de análise, a saber: improviso e criatividade.

4 Análise e discussão dos resultados

A análise aqui esboçada é realizada mediante a realização das oficinas teatrais vivenciadas com as crianças *in lócus*. Na primeira oficina realizaram-se dois tipos de jogos, a saber: jogos de aquecimento e jogos de movimentos rítmicos. Os jogos de aquecimento, que segundo Spolin (2008, p. 39), preparam os jogadores para os jogos teatrais que serão desenvolvidos na sequência. Segundo a autora, “Os jogos de aquecimento promovem a integração do grupo e ajudam a focalizar a energia para a próxima experiência de aprendizagem”. Durante a execução dos jogos de aquecimento, inicialmente as crianças demonstraram certa timidez, que seria resultante do fato de não estarem familiarizados com o contexto no qual estavam sendo inseridos. Ao longo do desenvolvimento das atividades, as crianças demonstraram interesse em executar e participar dos jogos. Sobre os jogos de movimento rítmico, Spolin (2008, p. 62), considera que estes “proporcionam aos jogadores a oportunidade de explorar e tornar-se conscientes do movimento corporal”. Nesta etapa foi possível observar a expressão corporal das crianças. .

O primeiro jogo realizado foi Revezamento de objeto. Nesse jogo, as crianças foram divididas em dois grupos, os quais ficaram enfileirados lado a lado. O primeiro jogador de cada grupo estava com um objeto na mão, correu até o gol estipulado, tocou, voltou e entregou o objeto para o próximo jogador que realizou o mesmo procedimento. Todos os jogadores realizaram tal ação. Nota-se que as crianças ao realizarem o jogo teatral proposto puderam estimular a agilidade, a interação, a socialização, e a coletividade, uma vez que os participantes dos grupos interagiam entre si para que o grupo se tornasse o ganhador do jogo proposto. Sobre essa interação, Vygotsky (2001) destaca a importância das relações grupais para o desenvolvimento da criança, segundo ele a aprendizagem se dá a partir dessa interação.

No segundo jogo realizado, Onda no oceano os jogadores colocaram suas cadeiras uma ao lado da outra em forma de círculo. Um dos jogadores se dirigiu para o centro onde deixou uma cadeira livre. O jogador do centro disse: “Mover para a direita, ou esquerda” mudando a solicitação quando ele desejava. Os jogadores se empenharam em manter a cadeira da direita e da esquerda ocupada, enquanto se moviam conforme o solicitado. Nesse meio tempo o jogador do centro procurou obter um assento. Aquele que cometia um erro trocava com o jogador do centro. Este jogo de movimento rítmico tem o objetivo de promover o conhecimento do espaço utilizado e também do próprio corpo do jogador. Nesse jogo há um trabalho com o movimento e a expressão corporal, conforme descrito por Amaral (2004), a expressão corporal promove o bem-estar, o conhecimento individual e a autoconfiança.

O terceiro jogo utilizado foi a mímica, o grupo foi dividido em dois. Um dos grupos se reuniu e escolheu um tema. Escolhido o tema, o grupo selecionou um membro do outro grupo para encenar o tema escolhido, seu grupo teve que adivinhar o tema encenado. Algumas ações realizadas pelas crianças durante o jogo da mímica nos remetem ao improviso e a criatividade, através dos movimentos realizados por eles na forma de improviso foi possível que os participantes pudessem descobrir os temas escolhidos. Para Chacra (2010), a improvisação teatral é um processo voluntário e premeditado de criação, a espontaneidade e a intuição exercem um papel de importância, promovendo a criação artística.

No quarto jogo, fila de cegos, fez-se uma fila com as crianças com os olhos fechados, estes procuraram sentir com as mãos, o rosto e as mãos dos colegas da outra fila, que estavam de olhos abertos. Eles teriam que acertar quem era o colega. Aquele que errava iria para o final da fila. Através desse jogo foi possível estimular a capacidade perceptiva do jogador. Neste jogo, há um desenvolvimento da percepção sensorial, onde através do tato a criança percebe os colegas e desenvolve suas hipóteses.

No quinto jogo, história com objetos, uma caixa com objetos aleatórios foi colocada no meio da roda. Um jogador se propôs a iniciar uma narrativa, ele teve que pegar um objeto na caixa e inseri-lo na história, todos fizeram o mesmo, até acabar a roda e a história. Este jogo estimula a criatividade a imaginação, a capacidade de resolução de problemas e o improviso do jogador. Durante a criação das histórias, as crianças utilizavam o improviso e a criatividade, ao imaginar e compor situações a partir dos objetos contidos na caixa.

Durante a realização da primeira oficina, foi perceptível o estímulo da atividade grupal nas crianças. Ocorreu uma interatividade entre os participantes que expressaram coletivamente. Sobre essa atividade grupal e a interação, Vygotsky (2001), destaca a importância das relações interativas para a aprendizagem. De acordo com o autor, essa relação de troca de experiências permite a ampliação da aprendizagem.

Durante a realização das atividades, também foi possível observar, como os jogos teatrais estimulam a expressão corporal das crianças. Isso se justifica face às ideias de Amaral (2004), uma vez que a expressão corporal promove o movimento e o desenvolvimento de um conhecimento individual e de espaço.

Na segunda oficina realizou-se um teatro com fantoches, as crianças utilizaram os fantoches, para os quais atribuíram personagens e nomes. Foram formados grupos de 5 crianças que criaram as histórias improvisadas e as apresentaram para a turma. Durante as apresentações, as crianças desenvolveram a oralidade, superando a timidez ao falar. Criaram falas e timbres de voz para os personagens, também se registra o estímulo ao improviso, à imaginação e à criatividade.

A respeito da temática da improvisação teatral, esta se tornou perceptível através da realização dos jogos. Cada atividade executada pelas crianças proporcionou a criação de soluções para os problemas que surgiam no jogo. A partir do momento que a criança se apropria do seu fazer teatral, ele desenvolve ações que resultam em respostas para as situações vividas por ela. É um processo que evolui à medida que ela interage com os colegas, gerando novas possibilidades que passam a ser consideradas pelo grupo quando improvisam. Sobre a questão da improvisação, Spolin (2008) destaca que todos são capazes de improvisar, a autora fala da possibilidade que todos têm de atuar, sejam atores ou não, para ela a improvisação remete a espontaneidade, a liberdade, a autoavaliação, o autoconhecimento e a resolução de problemas.

A criatividade resultante das ações de improviso, também foi perceptível durante a realização das oficinas, as crianças criaram histórias e exploraram a imaginação. Também demonstraram criatividade ao confeccionar os fantoches utilizando materiais reciclados.

Sobre a importância da criatividade, Vygotsky (1987) diz que a atividade criativa é inerente aos seres humanos e está presente em muitas das atividades humanas ligadas à ciência, à técnica, às tecnologias, às inúmeras realizações cotidianas, profissionais, lúdicas. Segundo ele, a imaginação criadora é uma capacidade que os seres humanos têm de combinação, de reelaboração de elementos, sendo ela uma função vitalmente necessária. A criatividade é um aspecto importante e está presente durante todo o desenvolvimento humano. Agir com criatividade é desempenhar as atividades cotidianas de forma única e plena. As práticas teatrais proporcionam o desenvolvimento da criatividade e da imaginação e contribuem para que as experiências de aprendizagem ocorram de forma satisfatória.

Após a análise desta proposta, é possível afirmar que ela estimulou a linguagem oral, a improvisação, à imaginação e a criatividade por meio de apresentação com os fantoches, as crianças interagiam entre si e a coletividade tornou-se um aspecto importante durante a realização das atividades. Nesse sentido, o ato de criar, executar e socializar se fez presente em toda a proposta, pois apresentou uma produção criada e estruturada pelos mesmos desde o início promoveu uma satisfação muito grande por parte dos participantes. Analisando as reações das tornou-se notória a importância dos jogos teatrais como recurso pedagógico, pois estimula a criatividade, imaginação, oralidade e promove o desenvolvimento da atividade grupal.

5 CONCLUSÕES

Com base nos resultados, conclui-se, portanto, que o teatro contribuiu para o estímulo das linguagens artística e oral das crianças, pois possibilitou o uso da linguagem, da expressão corporal, da criatividade, da imaginação e da improvisação. A realização das práticas teatrais com as crianças do 2º ano permitiu que se desenvolvessem culturalmente e artisticamente. Além disso, propiciou o estímulo da criatividade e interação ao realizar as práticas teatrais nas oficinas. Conclui-se também que os jogos teatrais permitiram o estímulo dos movimentos corporais, uma vez que realizaram os gestos e expressões próprias nas encenações.

Ainda é possível afirmar que o teatro contribuiu e possibilitou o estímulo do pensamento e da linguagem das crianças. Os jogos teatrais auxiliaram as crianças a se desenvolverem artisticamente, superando a timidez, estimulando a imaginação, criatividade e a memorização, além de ampliar o vocabulário e possibilitar o envolvimento entre os jogadores. Para, além disso, conclui-se também que a abordagem dramática enquanto recurso

pedagógico estimulou a linguagem oral e a expressividade artística das crianças, fato identificado na realização das oficinas com fantoches.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jader Denicol. Jogos Cooperativos e Expressão Corporal. In:_____. Jogos Cooperativos. São Paulo: Phorte, 2004, p. 27-37.

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.

BOSCHI, Ronaldo. O jogo teatral da cultura pós-moderna. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Minas Gerais, p-268, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997.

CUNHA, Ademilson Henrique da Cunha. Teatro na escola: proposta para a educação moderna. Disponível em: <http://www.fapa.com.br/monographia>. Acesso em: 29 de junho 2017.

CHACRA, Sandra. Natureza e Sentido da Improvisação Teatral, 2ª Edição São Paulo: Perspectiva, 2010.

DICK, Bob. Como Conduzir e Relatar a Pesquisa-ação. In: RICHARDSON, R. J. Pesquisa-ação Princípios e Métodos. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p. 9-42.

GAGLIARDI, Mafra. O teatro, a escola e o jovem espectador. In: Comunicação & Educação, São Paulo, 1998, p. 67 a 72.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, 2008.

REVERBEL, Olga. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para professores. São Paulo: Perspectiva, 2008.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação. 18. ed, São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.